



## **Defesa de Tese**

### **MEDIAÇÃO E PERFORMANCE ALGORÍTMICA: desdobramentos da plataformização no consumo e no imaginário cultural**

#### **PRISCILA OLIVEIRA DA MATA**

No contexto da cultura algorítmica em que plataformas digitais operam sob a égide da lógica do colonialismo de dados, verificam-se significativas mudanças nos processos de produção, circulação e consumo de bens culturais. O capital cultural plataformizado resultante da personalização da experiência musical “algoritmizada”, se traduz em novas formas de interação, base de uma nova ordem cultural e econômica. O uso de algoritmos para determinar nossas escolhas culturais aponta para uma possível uniformização de padrões dominantes, que engendram estratégias de poder, dominação, mercantilização e homogeneização, podendo resultar na perda da identidade. Neste sentido, este estudo investigou os atravessamentos da mediação algorítmica na oferta de conteúdo em plataforma de streaming de música e seus possíveis desdobramentos na reconfiguração do imaginário cultural contemporâneo. A pesquisa buscou ressaltar o deslocamento da noção de mediação no contexto da cultura algorítmica e seus tensionamentos no consumo cultural. Desta forma, nos apoiamos em teorias e conceitos norteadores como o interacionismo simbólico, imaginário algorítmico, identidade e imaginário cultural, bem como os conceitos bourdieusianos de gosto e habitus. Procurou-se refletir acerca de como a colonialidade se apresenta em sistemas algorítmicos e de que forma pode impor novos hábitos e padrões de gostos, bem como novos modos de ser, pensar e sentir, impactando diretamente na cultura. Além disso, buscou-se evidenciar de que forma o engajamento crítico a partir de uma subversão dos engendramentos sociotécnicos pode contribuir para a tomada de consciência em relação às questões relacionadas a mediação algorítmica e suas possíveis consequências deletérias no imaginário cultural. Adotou-se a análise de conteúdo para categorização das informações, descrição, interpretação e realização de inferências. Tomou-se como referência empírica a plataforma de streaming de música Spotify. Os resultados indicam que o Spotify se estrutura a partir de uma lógica mercadológica que limita o acesso à diversidade cultural, induzindo os usuários a desenvolver táticas de resistência para subverter os padrões hegemônicos de visibilidade e consumo musical impostos por seus algoritmos.

#### **Comissão Examinadora**

Prof. Maria Aparecida Moura (ECI/UFMG)

Prof. Rodrigo Moreno Marques (UFMG)

Prof. Arthur Coelho Bezerra (IBICT)

Prof. Juliana Horta de Assis Pinto (UFRJ)

Prof. Mardochee Ogécime (UFMG)

Prof. Lorena Tavares de Paula (ECI/UFMG) - suplente

**26 de março de 2026**

**15:00h**

**Online**